

iCFO

Índice de Confiança do CFO

1º trimestre 2022



Saint Paul



Highlights

O iCFO referente ao 1º trimestre de 2022 foi de **131,6 pontos, num patamar menos otimista em relação ao período anterior**, e também em relação a todos os resultados de 2021.

O iCFO_m, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, **chegou a 122,5, uma variação negativa de 3,9 pontos percentuais com relação ao trimestre passado.**

Os resultados do iCFO_s, que se refere ao setor, e do iCFO_e, referente à empresa, também apresentaram uma diminuição dos níveis de otimismo, alcançando respectivamente 138,7 e 133,4 pontos. **O iCFO_e apresentou a variação negativa mais representativa se comparada ao período anterior, de 8,9 pontos percentuais.**

As principais preocupações indicadas pelos CFOs foram: o custo dos insumos, a demanda do mercado interno, a competitividade e a atuação da concorrência, e o custo de mão de obra. A inflação, que foi o segundo fator mais citado no trimestre passado, passou a figurar na quinta posição.

Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, destaca-se a **ampliação da capacidade instalada, que foi citada por 26,0% dos respondentes**, tendo sido também o fator mais citado no trimestre anterior. Já o **Investimento em TI teve uma queda expressiva em sua representatividade**, de 25,4% no trimestre anterior, para 15,9% neste primeiro trimestre de 2022.

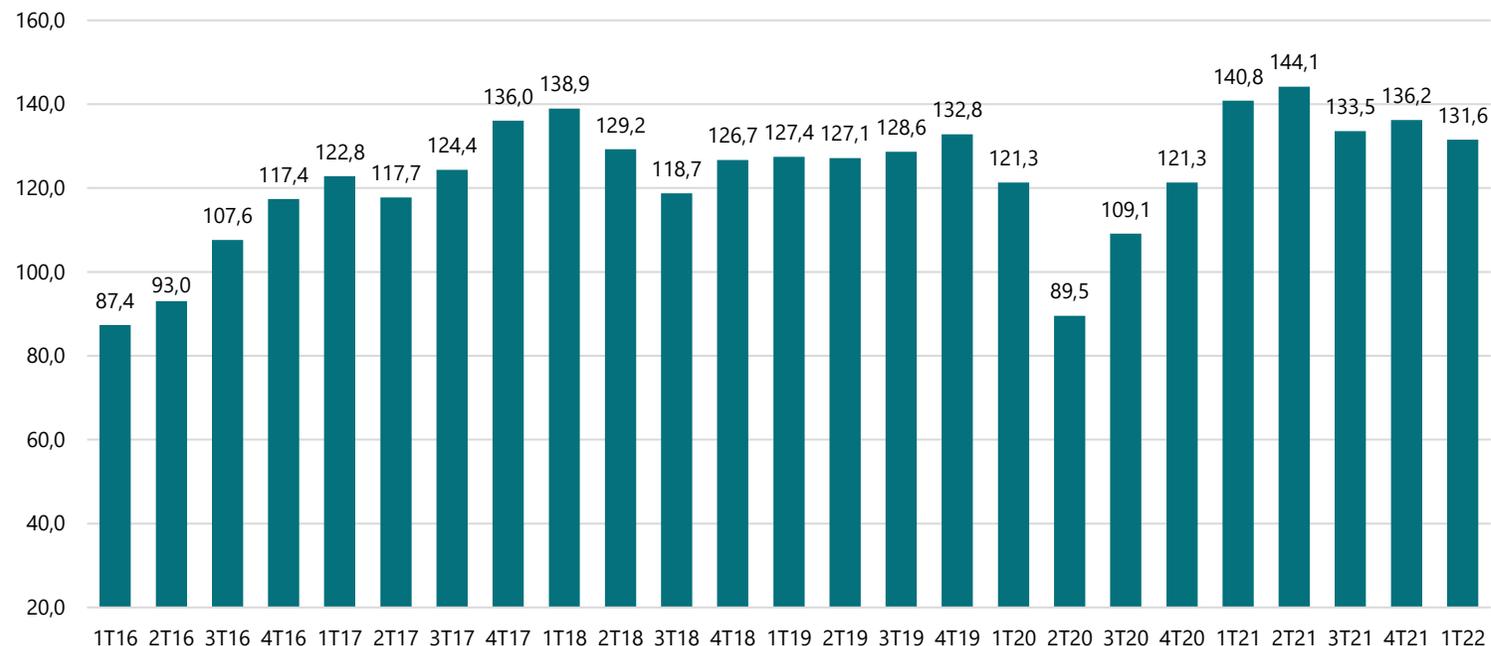
O menor otimismo com relação aos próximos 12 meses está refletido nas perspectivas de lucratividade das empresas, com uma diminuição dos respondentes que esperam aumento no ROE e na Margem EBITDA das empresas nas quais atuam, 56,4% e 67,5%, respectivamente.



O índice de confiança do CFO

O iCFO tem como objetivo captar a confiança dos CFOs quanto ao desempenho futuro do país e dos negócios no Brasil. Para tanto são verificadas as suas expectativas quanto à macroeconomia, ao seu setor e à sua empresa de atuação, para os próximos 12 meses. A periodicidade do iCFO é trimestral.

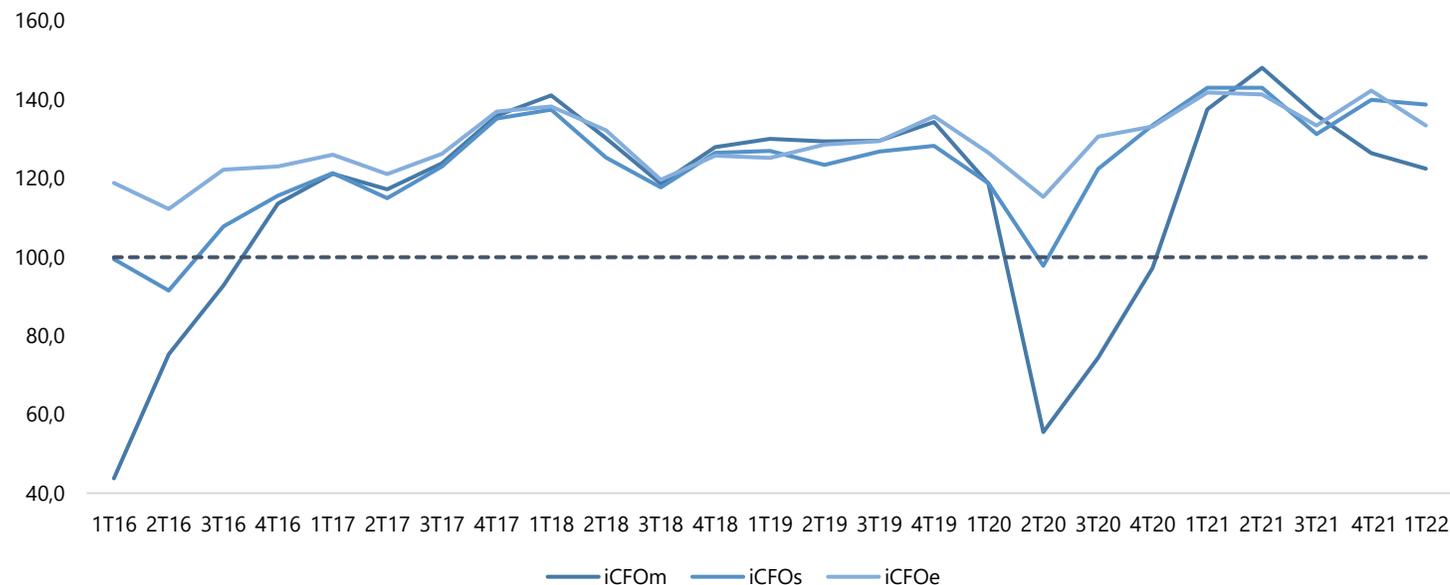
Índice de Confiança do CFO - iCFO



A escala de pontuações do iCFO vai de 20 a 180, sendo 100 pontos o nível que representa a neutralidade das expectativas dos CFOs com relação aos próximos 12 meses. O limite inferior da escala do índice, de 20 pontos, indica o maior nível de pessimismo; enquanto o limite superior da escala, de 180 pontos, indica o maior nível de otimismo do CFO em relação às expectativas para os próximos 12 meses.

O iCFO referente ao 1º trimestre de 2022 foi de **131,6 pontos, num patamar menos otimista em relação ao período anterior**, e também em relação a todos os resultados de 2021, ainda que mantenha uma variação positiva em comparação aos resultados de 2020.

iCFO: Macroeconomia, Setor e Empresa



O gráfico acima apresenta a magnitude dos três componentes do iCFO, relativos à macroeconomia, ao setor de atuação e à empresa, bem como sua evolução ao longo do tempo.

O iCFO_m, que representa o índice de confiança em relação à macroeconomia, foi o componente de maior volatilidade ao longo da série histórica, tendo sido o índice que apresentou o maior, e o menor, nível de otimismo. Neste trimestre, refletindo a instabilidade do cenário macroeconômico do país, o **iCFO_m chegou a 122,5, uma variação negativa de 3,9 pontos percentuais com relação ao trimestre passado.**

Os resultados do iCFO_s, que se refere ao setor, e do iCFO_e, referente à empresa, também apresentaram uma diminuição dos níveis de otimismo, alcançando respectivamente 138,7 e 133,4 pontos. **O iCFO_e apresentou a variação negativa mais representativa na comparação ao período anterior, de 8,9 pontos percentuais.**

Expectativas macroeconômicas

	Resultados 1º trimestre 2022			
	IPCA	Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	Selic Meta	PIB
MÉDIA	8,3%	5,32	12,3%	1,5%
DESVIO	2,3%	0,8	1,5%	2,3%
COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	28%	15%	12%	156%

A expectativa dos CFOs para o IPCA no ano é de 8,3%, refletindo o aumento dos índices inflacionários em geral durante o ano de 2021, cujo índice oficial foi de 10,6%.

As expectativas para a taxa de câmbio chegam a R\$/US\$ 5,32 e as expectativas para a taxa básica de juros, por sua vez, são de 12,3%.

A expectativa para o PIB, cuja média entre os respondentes é de **1,5%**, **reflete as perspectivas menos otimistas para o ano**, apesar do resultado de 4,6% em 2021.

Os executivos de finanças que respondem à pesquisa do iCFO atuam diretamente nos setores produtivos da economia, acompanhando de perto o desempenho esperado para suas organizações, com representatividade da amostra dessa pesquisa no PIB doméstico.

Principais preocupações da liderança

As principais preocupações das lideranças, no 1º trimestre de 2022, foram:

- i. O **custo dos insumos**, mencionado por 12,7% dos respondentes, passou da terceira posição no trimestre anterior para a primeira posição.
- ii. A **demanda do mercado interno**, que desde o início da publicação deste relatório tem sido fator de destaque.
- iii. A **competitividade e a atuação da concorrência**.
- iv. O **custo de mão de obra**.
- v. A **inflação**, que foi o segundo fator mais citado no trimestre passado, passou a figurar na quinta posição.

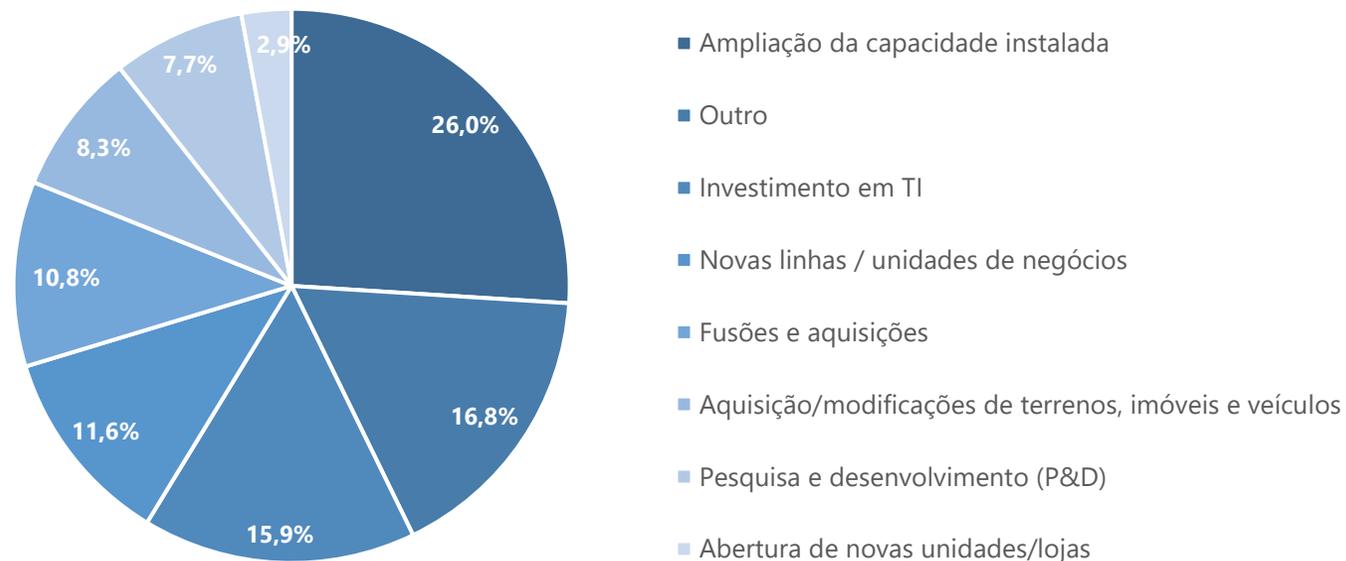


Preocupações da Liderança





Perspectivas de investimentos



Quanto ao **destino dos investimentos previstos para os próximos 12 meses**, é mantida uma relativa pulverização, condizente com a formação da base de respondentes, composta por empresas de diversos segmentos da economia. Podem ser destacados os seguintes pontos:

- Em primeiro lugar, a **ampliação da capacidade instalada, que foi citada por 26,0% dos respondentes**, tendo sido também o fator mais citado no trimestre anterior.
- O **Investimento em TI**, ainda que tenha sido o terceiro fator mais citado, **teve uma queda expressiva em sua representatividade, de 25,4% no trimestre anterior, para 15,9% neste primeiro trimestre de 2022.**



Origem de recursos para o financiamento dos investimentos (CAPEX)



Em relação às fontes de financiamento dos investimentos, recursos em caixa tem sido, historicamente, o mais citado de forma não agrupada, com 30,5% neste trimestre.

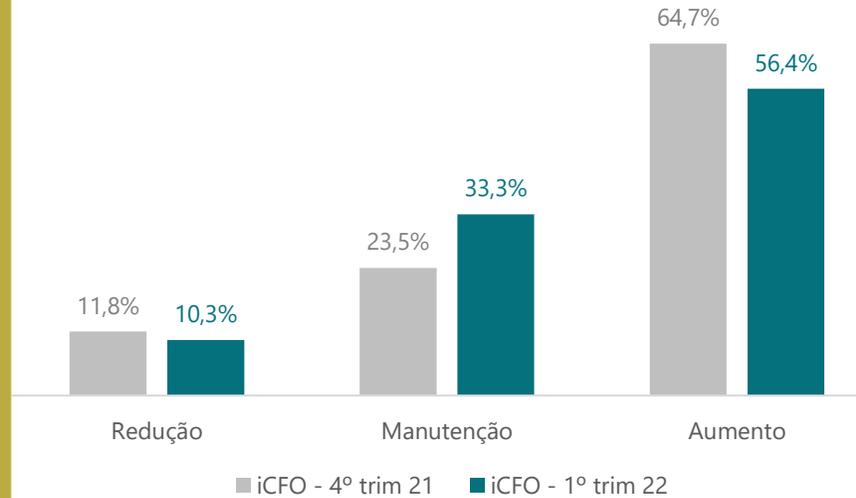
A soma de aporte de capital dos sócios, reinvestimentos de lucros e emissões de ações, que caracterizam o uso de capital próprio, totaliza 34,8% das frequências totais, mantendo-se como a opção que mais aparece nas respostas dos CFOs para os próximos doze meses.

De forma complementar, observa-se que 61,8% dos respondentes têm expectativas de aumento do Custo do Endividamento para os próximos 12 meses, um aumento de 16,3 pontos percentuais com relação ao trimestre anterior.

Perspectivas de crescimento das empresas



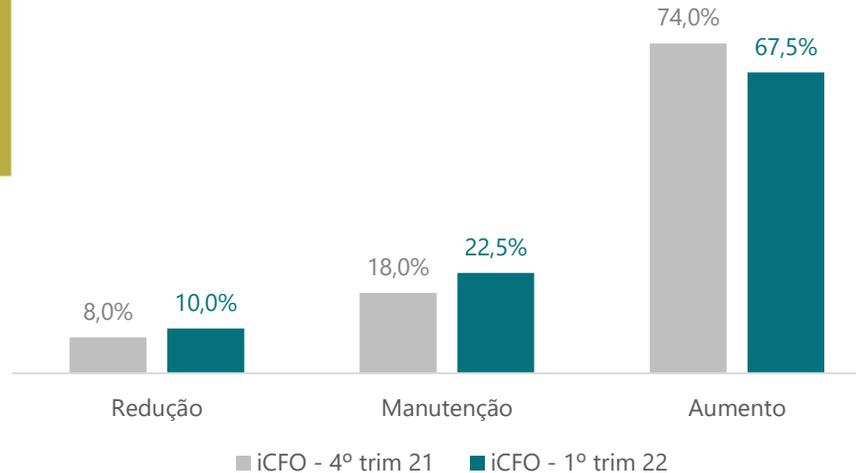
Return on Equity - ROE



O menor otimismo com relação aos próximos 12 meses está refletido também nas perspectivas de rentabilidade e lucratividade das empresas.

Com relação ao Retorno sobre Patrimônio Líquido para as empresas nas quais atuam, **houve uma diminuição de 8,3 pontos percentuais dos respondentes que esperam um aumento, passando para 56,4%.**

Margem EBITDA



As expectativas de aumento da Margem EBITDA passaram de 74,0% para 67,5%, uma variação negativa de 6,5 pontos percentuais. Em contrapartida, os que esperam uma redução da margem EBITDA aumentaram 2,0 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior.

Equipe

Direção

Prof. Dr. Adriano Mussa.

Edição

Profa. Dra. Bianca Piloto Sincerre;
Profa. Ms. Heloiza Izumi Hirano.

Colaboração e agradecimentos

Prof. Dr. André Nardy;
Profa. Dra. Karina dos Santos;
Prof. Dr. Sydnei Marssal.

Conceito Visual e Diagramação

Gabrielle Alves.



Mensagem final

A mensuração do nível de confiança de uma economia é um dos elementos centrais para o processo decisório de qualquer executivo. Sua formação se dá pela soma das confianças de todos os agentes econômicos, que são pessoas, empresas, governos nacionais e estrangeiros, que no conjunto de suas expectativas determinam um nível de confiança para sustentar suas ações.

Nesse contexto, o Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças de São Paulo (IBEF-SP) e a Saint Paul Escola de Negócios, unem representatividade e rigor técnico, e apresentam a toda a comunidade de executivos de finanças e à sociedade brasileira o Índice de Confiança do CFO, o iCFO.

O IBEF-SP contribui com sua representatividade, visto que a riqueza gerada pelos seus associados supera 20% do Produto Interno Bruto (PIB) doméstico. A Saint Paul, com o time acadêmico e de pesquisa de uma das melhores escolas para executivos do mundo.

Juntos, temos o objetivo de apresentar à sociedade a perspectiva de confiança dos executivos de finanças na economia brasileira, nos setores produtivos da economia e no desempenho esperado para suas organizações. Assim, IBEF-SP e a Saint Paul cumprem seus respectivos propósitos, de contribuir com seus *stakeholders* e com a sociedade.

Prof. Dr. **José Cláudio Securato**,
Presidente da Saint Paul Escola de Negócios



Obrigad@

Acompanhe nossas redes:



Saint Paul

